

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
WORKSHOP INTERNACIONAL

Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FIOCRAN/MS

WIPIS ESC USP

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

## ÁREAS BEIRA-RIO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO MECANISMO DE PERCEPÇÃO E IDENTIDADE DA POPULAÇÃO

**André Sousa Santos**

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil  
andrebio12@gmail.com

**Resumo:** A problemática socioambiental que abrange áreas beira-rio representa uma complexidade de processos ecológicos que na maioria dos casos culminam em consequências que prejudicam os cursos d'água e também outros fatores que estabelecem relações diretas e indiretas com estes recursos naturais. Pensar e discutir a Educação Ambiental nessas áreas se faz necessário para que a população tenha um entendimento sobre o ambiente em que vive; perceber-se como parte integrante desse ambiente e posicionar-se enquanto agentes promotores da preservação ambiental. O objetivo do trabalho foi analisar a interface entre a problemática socioambiental existente nas áreas beira-rio e as práticas de sensibilização da população através da educação ambiental. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, a partir da análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e literatura cinzenta. Acredita-se que a articulação político-ambiental sejam capazes de colaborar no sentido de atingir o maior número de áreas e comunidades em situação de vulnerabilidade. Inserir a educação ambiental nesses locais pode promover mudanças nas reflexões individuais e coletivas que reflitam em práticas cotidianas tendo em vista a preservação ambiental e dos múltiplos significados que estes ambientes representam para a própria comunidade, que na maioria dos casos, encontra ali sua fonte de sobrevivência.

**Palavras-chave:** Áreas beira-rio, Percepção, Educação ambiental.

### 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano se apropria dos recursos da natureza provocando alterações em seus ciclos naturais. Observa-se nesse contexto o surgimento e o crescimento das cidades ocorrem a partir da apropriação de espaços, que em sua maioria são próximos às margens de rios e córregos.

Os pesquisadores Alves e Justo [1], escrevem em um de seus trabalhos que “[...] água é o elemento fundamental para a vida do homem. É o líquido primordial, insubstituível, essencial para sobrevivência de qualquer agrupamento humano. No entanto, a água é múltipla, relaciona-se de inúmeras formas na natureza, é pluralizada por sentidos e finalidades.”

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FIOCRANAS WIPIS 2022

Apoio: Agência das Bacias PCJ COMITÊS PCJ

Ainda sobre os sentidos e finalidades da ocupação de áreas beira-rio e uso da água, temos que [...] sendo os rios de fundamental importância para a vida humana, o homem buscou ocupar áreas nas suas proximidades para o seu abastecimento, dessedentação de animais, produção agrícola, navegação, dentre outros [2].

A problemática socioambiental que abrange áreas beira-rio representa uma complexidade de processos ecológicos que na maioria dos casos culminam em consequências que prejudicam os cursos d'água e também outros fatores que estabelecem relações diretas e indiretas com estes recursos naturais. Dessa forma, destacam-se a crescente urbanização, o desmatamento de áreas de preservação permanente, o despejo indevido de efluentes em rios e córregos, a fronteira agrícola que leva ao uso indiscriminado de agrotóxicos, dentre outras atividades que resultam em poluição, contaminação, assoreamento e outras questões.

Ao passo em que os problemas ambientais aumentam, a dimensão social decorrente dessas agressões também avança e assume proporções cada vez maiores, são situações em que diferentes grupos sociais são prejudicados, tais como comunidades rurais, ribeirinhas, indígenas, quilombolas, além de populações urbanas que dependem dos recursos hídricos em diferentes aspectos. Soma-se a isso a falta e/ou a deficiência de planejamento urbano, de gerenciamento de efluentes, de fiscalização e ferramentas de controle sobre o uso de recursos naturais. Faz-se necessário uma retomada de consciência das populações de forma a torna-los sensíveis ao fato de que o comportamento humano é resultante de suas relações e percepções de mundo, encontrando na educação ambiental várias possibilidades de minimizar esses impactos.

A educação ambiental, tema interdisciplinar, que perpassa por diversas áreas de conhecimento, tem como um de seus pressupostos o estreitamento dos laços do ser humano com a natureza que o envolve, bem como levá-lo ao entendimento de que é necessário respeitar os limites e a finitude dos recursos naturais.

Dias [3] complementa dizendo que a educação ambiental “é um processo por meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sustentabilidade”.

Outro aspecto relevante sobre a educação ambiental que convém ser lembrado aqui, trata-se da possibilidade de realização de estudos sobre o ordenamento territorial fazendo um diagnóstico da problemática socioambiental, bem como analisar as políticas públicas setoriais de cada lugar ou região.

Observa-se de maneira geral, que o interesse pelas questões ambientais tem aumentado timidamente entre os vários setores da sociedade, incluindo o aumento do conhecimento científico e o uso de tecnologias relacionadas a tais questões.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a interface entre a problemática socioambiental existente nas áreas beira-rio e as práticas de sensibilização da população através da educação ambiental.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica, a partir da análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e literatura cinzenta (teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, etc.) sobre o tema em questão, a fim de endossar o referencial teórico sobre os pontos abordados, bem como servir de ferramenta para melhor compreensão sobre este tema.

A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse, que segundo Alves [4] “é aquela desenvolvida exclusivamente a partir de fontes já elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas “fontes de papel”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crise ambiental instalada nas últimas décadas faz-nos refletir sobre o urgente processo de inclusão do ser humano nas ações conservacionistas, por acreditar que sejam eles capazes de agir em prol da minimização das agressões provocadas ao planeta.

Aliar meio ambiente e educação é uma tarefa bastante desafiadora ao passo em que pressupõe a prática de novos saberes com vistas à processos sociais complexos e uma sensibilização ambiental cada vez mais ampla.

Essas ações são urgentes e podem ser difundidas dentro das comunidades de forma a não descaracterizar seus modos de vida. No caso de comunidades beira-rio, são estes privilegiados por estarem em locais que segundo Pádua [5] “possibilitam a experimentação direta, em que o indivíduo pode utilizar todos os sentidos e ter a chance de processar emoções, sensações e ideias, aumentando seus conhecimentos e mudando seus valores”.

Acredita-se que a experimentação direta pode levar à emancipação dos sujeitos envolvidos no processo, dotando-os de pensamentos críticos e atentos para as questões ambientais que os cercam.

Segundo Carvalho [6], a contribuição da educação ambiental está no fortalecimento de uma ética que articule as sensibilidades ecológicas e os valores emancipadores, contribuindo para a construção de uma cidadania ambientalmente sustentável.

A realidade atual exige uma reflexão centrada na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes [7].

Trata-se, portanto, da construção de novos modelos sociais, levando as pessoas à uma educação plena, autônoma, no sentido de gerir o ambiente em que habita, reconhecendo-se como parte integrante de um sistema finito, além da percepção sobre a necessidade de cuidados para consigo mesmo e para com os recursos ambientais.

Assim, a educação representa uma importante ferramenta social para que a comunidade faça a apropriação ordenada dos rios.

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FUD-CAMPINAS, WIPIS ESC USP

Apoio: Agência das Bacias PCJ, COMTÉR PCJ

Quando as pessoas entendem a importância de um recurso hídrico dentro da cidade e como ele pode alterar a dinâmica de todo um ecossistema, passam a valorizar e até a cuidar com mais respeito [2].

Neste sentido, tem-se na educação ambiental um instrumento que pode oportunizar a construção de conhecimentos ambientais pautados nos valores sociais com vistas ao exercício da cidadania e compreensão dos processos que corroboram para o desenvolvimento e o equilíbrio socioambiental.

Podendo ser executada numa perspectiva interdisciplinar, a educação ambiental prevê a participação dos sujeitos sociais na construção e na execução de uma política equalizadora que contemple também a formação de educadores ambientais que sejam capazes de colocar em prática as propostas contidas nas diferentes políticas reguladoras. Acredita-se que um modelo de regulação que contemple as propostas de Estado aliadas aos objetivos da educação ambiental seja capaz de abranger maiores camadas sociais, configurando-se como uma articulação político-social.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o quanto a problemática ambiental em áreas beira-rio torna-se cada vez mais evidente ao passo que aumenta a apropriação desses locais pelos seres humanos. Assim como também é notório que questões dessa natureza passam despercebidas nas ações governamentais.

Inserir a educação ambiental nesses locais pode promover mudanças nas reflexões individuais e coletivas que reflitam em práticas cotidianas tendo em vista a preservação ambiental e dos múltiplos significados que estes ambientes representam para a própria comunidade, que encontram ali sua fonte de sobrevivência.

É sobre enxergar-se como parte integrante do seu ambiente, questionando-se a respeito do próprio pertencimento e o que pode ou deve fazer ali. Eis aqui o desafio da educação ambiental, levar os indivíduos e a coletividade à elaboração de modos de vida de formas crítica, transformadora e emancipatória.

Esses desafios são maximizados em função do incipiente comprometimento dos governos na criação, implementação e garantia de políticas públicas que fomentem o desenvolvimento sustentável.

As comunidades que vivem em áreas beira-rio necessitam de uma educação ambiental pensada e elaborada tendo em vista um contexto próprio e as necessidades das pessoas que vivem e trabalham ali.

De preferência que os membros das comunidades sejam ouvidos no processo de elaboração de ações de educação ambiental, bem como de políticas públicas voltadas para a conservação dessas áreas.

Por fim, Leff [8] corrobora com este pensamento chamando a atenção para o fato de que as políticas ambientais “[...] devem passar por uma política do conhecimento e também para a

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PLO-CAMPINAS

WIPIS ESC USP

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMTÉS PCJ

educação. Aprender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagem do meio, e sim de compreensão de conhecimento sobre o meio”.

## 5. REFERÊNCIAS

- [1] Alves, A. D., & Justo, J. S. (2011). Espaço e subjetividade: estudo com ribeirinhos. *Psicologia & Sociedade*, 23, 181-189.
- [2] Gouveia, R. L. et al. (2019). Educação ambiental para a revitalização de rios em áreas urbanas. *Educação Ambiental em Ação*, 18(68), 16.
- [3] Dias, G. F. (2003). *Educação ambiental: princípios e práticas* (8ª ed.). São Paulo, SP: Gaia.
- [4] Alves, M. (2007). *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
- [5] PÁDUA, S. M. (2004). *Educação Ambiental como processo de gestão socioambiental: integração entre conservação e uso sustentável dos recursos naturais no Pontal do Paranapanema*, Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, São Paulo, SP, Brasil.
- [6] Carvalho, I. C. M. (2017). *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo, SP: Cortez.
- [7] Jacobi, P. (2004). Educação e meio ambiente – transformando as práticas. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, (0), 28-35.
- [8] Leff, E. (2001). *Epistemologia ambiental*. São Paulo, SP: Cortez.